

# VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

### PREÇO DA ASSINATURA

Ano, sem estampa	1\$20
Semestre, idem	600
Ano, com estampa	1\$50
Semestre, idem	75
Africa e Brasil, por ano (moeda forte)	2\$25
Número avulso	204

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	200
Repetição dos mesmos	100
Anuncios permanentes, contracto especial	300
As obras literarias annunciam-se gratis, recabendo-se a respectiva exemplar.	
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

## A PROPÓSITO DO NOVO ANO

Estamos em 1918 e não deixou saudades a portugueses, quasi podemos dizer, ao mundo inteiro, o finado 1917.

Abre-se um novo ano aos esforços, ás competências, ás aspirações, a todo o labor mental e físico desta raça inteligente e altiva, que por sua pertinácia chegou a ocupar no planeta uma situação inconfundível e privilegiada.

Não é fácil prever que novos horizontes o novo ano abrirá aos olhos curiosos da humanidade inteira, ou que novas contingências se introduzirão nos destinos de Portugal. Sejam, porém, quais forem, cada vez mais se radica no nosso coração a esperança de ver a nacionalidade sair da crise angustiosa em que se encontra para uma situação melhorada e para a posse dum fecundante labor, seleccionadas, para a luta, todas as energias viris do povo heroico.

E' de angustia o momento, não há dúvida. Nuvens opacas escurecem o ambiente da nossa visão actual. A guerra tremenda, desencadeada por ambições desmedidas de posse e predomínio, vai devastando a terra e ceifando vidas. Dentro do país, o fogo das paixões parece atear-se com mais violência, enquanto que, lá fóra, milhares de soldados portugueses, impávidos no ardor das refregas, lutam obstinadamente não só pela integridade e independência do seu lar nacional mas também pelos ideais supremos de liberdade e justiça que a humanidade, embora através de hesitações e violências, procura atingir.

E' nossa fé—repetimos—que deste caos surgirá a ordem; a confusão? e cegueira, os caprichos e sombras, os abatimentos e instintos brutais passarão por fim, e, assim como, após a tempestade devastadora, frutos opimos se criam e desenvolvem, assim do sangue dos mártires e do crisól dos sacrificios, das iniquidades abjectas e das lutas homicidas, raiará mais esplendoroso o ramo de ouro dumá par bem dita.

Confiamos absolutamente num futuro melhor. Por isso, ao iniciar-se o novo ano, cujo primeiro dia a República escolheu para consagração dos sentimentos de Fraternidade humana, saudamos todos os portugueses indistintamente, convidando-os a unirem-se, a absterem-se de lutas intestinas, a evitarem perseguições odientas, represálias cruéis, odios funestos, para se congregar em no esforço de dignificar a Pátria ameaçada e erguê-la no esplendor da sua dedicação, qual mãe

sagrada e dolorida, que todos devemos amar e servir.

E, nesta saudação a todos os portugueses, destacaremos, apontando-os como exemplo e nobre lição de sacrificio heróico, os nossos bravos soldados, que valorosamente se batem pela liberdade, pela justiça, pela terra e pela gente do seu amor.

Vá, pois, ás trincheiras, num piedoso vôo, a saudação fraterna de todos os que nasceram sob a protecção do céu português. E não seja tal saudação apenas um abraço de irmãos. Seja uma caricia da Pátria ausente, em que haja sorrisos de noivas ansiosas, beijos de filhos saudosos e esposas amantísimas, bênçãos de ternos pais angustiados, confortos de patriotas doloridos, toda a doçura, emfim, e todos os encantos, que se evocam da terra amada, Portugal!

## Vida partidária

São convidados a reunir em Junta Consultiva no proximo domingo, 6 de Janeiro, pelas 13 horas prefixas, no Centro Evolucionista de Lisboa, largo da Trindade, 17, 1.º, os cidadãos republicanos Evolucionistas, antigos ministros, antigos parlamentares, antigos governadores das Provincias Ultramarinas, antigos governadores civis e os presidentes das Juntas Distrital e Municipal de Lisboa e o representante eleito pelos presidentes das juntas paroquiais da mesma cidade, e os representantes dos diferentes distritos designados pelas entidades a quem a Junta Central se dirigiu para o efeito, e um representante por cada um dos jornais republicanos evolucionistas.

## Aniversários registáveis

Fazem anos, desde 5 a 10 do corrente:

As ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup>:

Dia 7—D. Clotilde Gonçalves Ribeiro.

» »—D. Carolina de Chaby.

» »—D. Maria de Belem Azevedo Machado.

E os srs.:

» »—Joaquim Penafort Lisboa.

» »—Dr. Alberto Maria da Silva Carneiro.

» »—Conde de Margaride.

» »—Dr. João Antonio Almeida Júnior.

» »—Visconde de Pindela.

## ESPECULAÇÃO TORPE

Os jornaes monárquicos, com o *Diario Nacional* á frente, continuam fazendo em volta do caso de Newala uma especulação torpissima no intuito de ferir como estadista e até como homem o sr. dr. António José de Almeida, em cuja figura prestigiosa elles vêem nesta hora—aqui é que está a explicação dessa campanha furiosa—a suprema garantia da República. Tem tanto de infame como de imbecil uma tal especulação. Pois quem acreditará aí de boa fé que o sr. dr. António José de Almeida seja o culpado do desastre de Newala, que aliás, de todos os desastres militares que se teem dado em Africa, foi dos mais insignificantes? Quem? Quem não experimentará uma impressão de nojo e não rirá ao mesmo tempo—porque aquilo não chega a indignar e só inspira riso e nojo—ao ver nas colunas do *Diario Nacional* e no seu mentor, o *Dia*, o sr. dr. Antonio José de Almeida tratado por «assassino» e por «sinistro político»?

A especulação dos monárquicos em volta do caso de Africa—a que elles chamam... o crime de Africa—vale apenas como um sintoma. Sob esse aspecto é bem significativa a maneira como as gazetas realistas pretendem atingir o sr. dr. António José de Almeida. E' que os monárquicos, julgam-se já os donos *disto* e no seu delirio de alucinados acreditam piamente... que a monarquia vem já aí. E então meteram ombros a uma obra negra de ódio, não calculando talvez que podem ficar soterrados sob ela. Essa obra consiste em levantar ondas de lama deante da República para que ela não possa avançar e tenha que ceder o lugar á monarquia... do sr. Moreira de Almeida; consiste em caluniar e difamar todos os republicanos, em destruir sistematicamente todas as soluções republicanas. Até nos calorosos aplausos com que hipocritamente todos os dias incensam o novo governo—e que dão bem a medida do tartufismo dos seus processos—é essa obra frenética de destruição que elles servem.

E como não havia de ser o sr. dr. António José de Almeida o principal alvo das campanhas monárquicas nesta hora? E' uma especulação torpe mas que se explica muito bem. O sr. dr. António José de Almeida, pelo seu nome glorioso, pelo seu passado sem mácula, pela sua obra de tolerância e de generosidade na República, é para os monárquicos o grande inimigo, o maior inimigo porque encarna a verdadeira solução republicana.

Elles sabem-no, elles temem-no. E sabem que podiam destruir tudo na República, que a República não se perderia enquanto ficasse de pé esse homem, que é o simbolo vivo das mais belas virtudes republicanas. E' porisso que tão encarniçadamente o combatem não lhe poupando sequer—como são acima de tudo imbecis!—aquilo que os seus mais ferozes inimigos sempre lhe respeitaram: a honra.

Final esta campanha furibunda dos monárquicos só pôde lisonjear os amigos do sr. dr. António José de Almeida. Com ela os monárquicos só reconhecem que para destruir a República teem de destruir o sr. dr. António José de Almeida, embora a raiva lhes tolde o juizo e na sua alucinação não vejam que é indestrutivel um homem que vive de um tão grande prestigio e que em caso algum desqualificados o podiam atingir.

Mas dissemos que elles só estão inspirando nojo e provocando riso. Riso e nojo, é verdade. Querem vêr?

Como nós reduzissemos aqui o «grande e horrivel crime» de Newala ás suas justas proporções—pois não passou de um desastre militar como tantos outros—o orgão officioso dos monárquicos, na áncia de arranjar vítimas para «enodoar o nome do sr. dr. António José de Almeida», como elles dizem, com ares tetricos, até quere attribuir ao nosso Chefe a responsabilidade da morte do capitão Cruz e Melo que faleceu há dias em Lisboa... tuberculoso. Disse-o há dias e ontem voltou a fazer a irrisória accusação, pretendendo provar que o capitão Cruz e Melo se tuberculizou em Africa e... que, portanto, o sr. dr. António José de Almeida é que tem a culpa da sua morte. São de força!

E toda se indigna a gazeta de Ambrosio porque nós dissemos que esse official morrera... físico e que o sr. dr. António José de Almeida não podia ser—esta não passava pela cabeça de ninguém—o culpado disso.

E com uns ares de trágico do antigo Principe Real no terceiro acto exclama:

«Se o chefe desse governo de assassinos (refere-se ao governo presidido pelo sr. dr. Antonio José de Almeida) já não se lembra dos tormentos que repimpado no Terreiro do Paço mandou infligir ás suas vítimas, aqui vamos espertalhe a memória etc.»

As vítimas do sr. dr. António José de Almeida!

Como tudo isto fazia rir se não metesse nojo e a atitude odiosa dos monárquicos, nesta hora, não representasse para todos os republicanos uma provocação!!

Da República.

## Saudação ao sr. dr. António José de Almeida

A Junta Municipal Evolucionista de Lisboa resolveu, em sessão de 31 de Dezembro findo, ir saudar em sua casa, no dia 1 de Janeiro, ás 13 horas prefixas, o prestigioso Chefe Evolucionista, sr. dr. António José de Almeida, e convidou todos os seus correligionários de Lisboa a que fizessem o mesmo durante o dia.

## Protesto dos Prelados

(Continuação)

O beneplácito, repetimos, está revogado pelo n.º 13.º do art. 3.º da Constituição por ser (art.º 80.º) «contrario... aos principios nela consagrados»:—a por consequencia, o Em.º Cardeal Patriarca não tinha obrigação de cumprir o disposto no art.º 181.º do decreto de 26 de Abril de 1911, e nenhum delicto cometeu não o cumprindo: pois que ninguém pôde ser obrigado a fazer alguma coisa senão em virtude da lei (art. 3.º e n.º 1.º da Constituição), e «nenhum dos Poderes do Estado, pôde, separada ou conjuntamente, suspender a Constituição ou restringir os direitos nela consagrados, salvo nos casos na mesma taxativamente expressos» (ib. n.º 38.º).

E «ninguém pôde, por motivo de opinião religiosa ser privado de um direito» (ib. n.º 7.º).

Não devemos deixar ainda de notar que a Carta attribua expressa e formalmente ao chefe do poder executivo o direito de conceder ou negar beneplácito em harmonia com este principio fundamental de direito publico—«o que é materia contitucional, só na Constituição pôde ser restringido». E o mesmo fizeram as Constituições de 1822 e de 1838. Pelo contrario, a da Republica Portuguesa de 21 de agosto de 1911 é absolutamente omissa a este respeito.

Porém, ainda que houvesse de julgar-se subsistente e em vigor o «placeto» (e porque não tambem o «padroado»...), não havia materia ou corpo de delicto sobre que elle incidisse.

O diploma incriminado que é? Uma Provisão, não impressa, dirigida só a certas e determinadas entidades colectivas (irmandades) e não destinada á publicidade, pois que, se apparece depois publicada nos jornaes, o facto não é imputavel a Sua Eminencia, como afirmou nas respostas ao interrogatorio de um funcionario policial; e ninguém tem o direito de pôr em duvida as afirmações do venerando e illustre Prelado.

Segundo este caminho, chegará o governo a exigir que sejam submetidas á sua previa autorisação até as cartas officios dos Prelados aos seus cooperadores eclesiasticos dando-lhes quaesquer instrucções, determinações ou normas de procedimento sobre objectos de serviço da Igreja ou direcção espirital dos fiéis; e até, quem sabe? as instrucções ou determinações verbaes!

E a Constituição a afirmar que a liberdade de consciéncia e de creença é inviolavel (n.º 4.º do art. 3.º).

Anda infelizmente não chegaram as coisas tão longe... ou tão perto. Ainda a asphyxia legal não atingiu esse cumulo.

Se Sua Eminencia tivesse reunido em sua casa as representancias das irmandades, e de viva voz lhes tivesse declarado o que lhes comunicou por escripto, teria incorrido no suposto crime de que foi arguido pela Commissão Central e pelo Ex.º Ministro?...



foram publicadas pela imprensa, sobre as corporações cultuvas, que foram declassadas scismaticas. Essas instruções, que deram occasião á punição dos Prelados, nem por isso deixaram de subsistir, não sendo, todavia, necessário dar-lhes agora igual applicação concreta, por ser a situação das irmandades nas outras dioceses diferente da das irmandades «fabriqueiras» de Lisboa.

Passemos já, porém, ao ultimo ponto, —que receamos estar fatigando a attenção de V. Ex.ª, sem contudo nos penitenciar-mos da culpa, porque é mister que o Chefe do Estado ouça vozes que, embora maguadas, sem deixar de ser respeitadas, tinnam de sinceras e firmes na exposição e reivindicação da verdade e da justiça.

Se a justiça e a verdade não encontrassem paladinos nos Bispos Católicos, aonde teriam de ir procurar abrigo e defensão neste paiz?

Supondo, sem conceder, que o poder executivo tivesse o legitimo direito de punir o Em.º Cardinal Patriarca, e que Sua Eminencia tivesse dado motivo á punição, esta foi exorbitante, ilegítima, iniqua,—como igualmente o foi no caso do Ex.º Bispo do Porto.

O decreto de 23 de Agosto interdito ao sr. Cardinal Patriarca a residência não só no districto de Lisboa, como também «nos limitrophes».

Mas o art. 147.º da lei da Separação é bem claro: «A pena disciplinar de prohibição de residência sómente obriga o ministro a viver fóra dos limites do respectivo concelho ou districto, conforme o governo d'endire».

Digne-se V. Ex.ª notar: «concelho ou districto» no singular. Os «limitrophes» debalde se procuram lá; representam uma superfetação e um requinte do setarismo perseguidor.

Mas a hermenéutica jurídica não permite alargar arbitrariamente o âmbito daqueles termos «concelho, districto», e com elles a amplitude da pena.

Conclue no próximo número.

## Correio das salas

Esteve nesta cidade o sr. dr. Miguel de Abreu, governador civil d'este districto.

Regressou do Porto, com sua ex.ª esposa, o sr. João Rodrigues Loureiro, importante industrial vimaranense e nosso distinto correligionário.

Encontra-se há tempos doente, com um forte ataque de reumatismo, o sr. dr. João Joaquim de Oliveira Bastos.

Desejamos o seu restabelecimento.

A fim de passar as festas de Natal com sua extensa familia, tem estado entre nós o digno tenente-coronel do estado maior sr. Gaspar do Couto Ribeiro Vilas.

Esteve no Porto, com sua ex.ª esposa e gentil filha primogénita, o nosso presado amigo sr. António Teixeira Mendes.

De visita a sua familia, está nesta cidade, em companhia de sua esposa, o sr. Arlindo de Sousa Vinagreiro.

Foram passar uns dias a Pedome (Famalicão) as ex.ªs sr.ªs D. Maria e D. Emilia de Freitas Costa, virtuosas damas da nossa terra. Acompanhou-as seu sobrinho, o nosso amigo sr. João de Freitas Costa.

### D. Manuel de Bragança

Corre nos centros monárquicos que prosseguem as demarches para a resignação do sr. D. Manuel de Bragança a corôa de Portugal.

Mais se diz que o rei exilado irá a Madrid e que será nesta cidade que se tornará publica a sua decisão.

A resignação será feita, ao que se diz, em favor de D. Duarte, neto de D. Miguel, o qual vive na Austria.

### Tuna da Juventude

A tuna da Juventude Catolica resolveu dar as boas-festas aos socios desta colectividade na vespera e dia 8 Reis.

## PARA VARIAR

Tem-nos parecido que o mais assiduo e mais conspicuo redactor do «Comércio de Guimarães», que nos dizem ser o sr. Machado das Medalhas, deve estar cansado de tanto repisar a *aria do Aero-evolucionismo* e deve ter quasi esgotada aquela provisão de nomes achavascados com que, numa *scie* impertinente, tenta amesquinhar o nosso eminente chefe, a *mais bela figura da Republica Portuguesa*.

Como variedade e para entretenimento propomos ao sr. Machado este problema—descubrir por que raciocinio é que um celebre *matuto* chegaria a convencer-se de que era avô de si mesmo, o que o levou a enforçar-se de desgostoso.

E' claro que, se o sr. Machado volver para este assunto as altas congeniencias do seu intellecto, o raciocinio do infeliz *matuto* será desafiado com argucia e penetração tomística e lograremos nós, alem duma gloria para a terra, um pouco de sossego para o sr. dr. Antonio José de Almeida, a quem (sabemo-lo de fonte limpa) o «Comércio de Guimarães» tem, devéras, incomodado.

### Será verdade?

Consta-nos que brevemente irá para o Porto o nosso Regimento, vindo substitui-lo o de Infantaria 18.

Sendo para *tomar ares*, não levamos a mal, mas se a *desconfiança* é o motivo, protestamos, pois não ha mais firmes convicções republicanas do que as do Ex.º comandante sr. coronel Afonso Mendes nem melhores e patriotas soldados do que os do seu comando.

### Vendem-se

Duas traves de castanho, um cipreste e uma nogueira.

Falar com o sr. Procurador Pimenta.

### Ajustes de casamento

Foi pedida em casamento a sr.ª D. Aida Teixeira Nunes de Sousa, distinta professora da Escola Central desta cidade, e irmã do considerado comerciante da cidade do Porto, sr. António Nunes de Sousa, para o nosso conterraneo sr. A. L. de Carvalho.

O casamento realizar-se-á brevemente.

Está justo o consórcio da sr.ª D. Maria da Madre de Deus Pereira Mendes, gentil filha do nosso presado amigo e considerado negociante sr. Joaquim Pereira Mendes, com o nosso estimado patricio sr. Manoel Martins Fernandes. O auspicioso enlace deve realizar-se em breve.

**A VA**  
ANTIGA GUARDASOLARIA  
CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!  
154, R. Republica, 160-Guimarães

## A nova Câmara

Tomou hoje posse, pelas 12 horas, no edificio dos Paços do Concelho, a Comissão Administrativa nomeada pelo sr. Governador Civil para gerir os negócios do município, até que possa entrar em exercicio uma nova Câmara eleita.

Foi tirada da lista do Concelho apresentada ao sufrágio em 4 de Novembro, cuja votação lhe foi vilinente roubada, como é do domínio publico.

Compõe-se dos seguintes cavalheiros:

Dr. Alberto Ribeiro de Faria, Álvaro da Costa Guimarães, António de Freitas Ribeiro, António Pereira Mendes, Dr. Fernando Gilberto Pereira, Guilherme Augusto Barreira, Dr. João Rocha dos Santos, João Rodrigues Loureiro e José Pinto de Sousa e Castro.

A posse foi conferida pelos srs. Administrador do Concelho, e Vice-presidente da Câmara anterior, José Rodrigues L-lte da Silva.

Findo o acto da posse, usou da palavra o sr. Mário Augusto Vieira, que num improviso eloquente e feliz felicitou os membros da Comissão, referindo-se especialmente ao seu digno presidente, na qualidade de vogal mais velho, sr. Alvaro Costa, e afirmou que a revolução de 5 de Dezembro veio aproximar o povo português que andava divorciado um do outro e olhando-se como inimigo, o que não era justificavel. A redentora revolução pretende acabar com um tal estado social, e a prova é que o sr. Governador Civil escolheu para esta Comissão homens de bem, sem olhar ás suas convicções politicas; e tinha a certeza de ter na sua frente homens verdadeiramente honrados que haviam de administrar os dinheiros publicos com o maior escrupulo.

Terminou levantando um viva ao Concelho de Guimarães e outro á Republica.

Foi muito aplaudido. Falou em seguida o sr. Alvaro Costa, agradecendo as palavras do sr. Administrador, e afirmando-lhe que podia comunicar ao sr. Governador Civil que a Comissão por ele nomeada procuraria administrar o município de harmonia com a lei e segundo as normas de boa justiça.

Foi igualmente aplaudido. Por último falou o sr. Dr. João Rocha dos Santos, afirmando que já antes da revolução os vimaranenses se haviam unido, sem olhar a ideais politicos, para derrubar o democratismo local, declarando que não só não hostilizariam o Governo como cooperariam dentro das suas forças na obra de saneamento que elle se propoz.

A Comissão elegu presidente o sr. Dr. João Rocha dos Santos, o qual aceitando a principiou logo a trabalhar.

### Contribuições

Estão em reclamação, durante os mezes de janeiro, fevereiro e março, as contribuições industrial, suntuaria e decima de juros.

Quanto á contribuição predial, para mudança de predios a reclamação é feita por todo o mez de janeiro.

Está aberto o cofre, de 2 a 31 de janeiro, para a cobrança voluntaria das contribuições predial, rustica e urbana, industrial, suntuaria, decima de juros, taxa militar, fóros da fazenda nacional, dos suprimidos conventos e da Colegiada.

### Novo medico

Com elevada classificação, concluiu o seu curso de medicina na Universidade do Porto o nosso querido conterraneo sr. dr. Alberto Martins Fernandes. Felicitamo-lo, bem como seu honroso pai o nosso presado amigo sr. Francisco Martins Fernandes, estimado proprietario.

## História duma queixa

Em 13 de Novembro do ano findo escreveu alguém desta Redacção ao sr. Francisco Fernandes Guimarães, de Urgezes, um bilhete communicando que lhe desejava falar. Compareceu o sr. Guimarães em 21 e, como atenciosa explicação da de.nora, narrou que o postal de 13 só lhe fóra entregue nesse mesmo dia.

Como é natural, causou estranheza e foi objecto de comentarios a demora de 8 dias para um postal chegar da cidade ás mãos dum paroquiano de Urgezes, pouco mais de quilometro. E assentou-se que era vulgarissimo o encartegado da Caixa de Urgezes demorar indefinidamente qualquer correspondencia, sem nenhum respeito pelas conveniencias do publico.

Daqui a lembrança—no tal alguém desta Redacção—de publicar um *suelto* sobre o caso, sem indicar pessoas nem localidades. Souz pois, o que se lê no numero de 22 de Novembro sob a epigrafe «Belezas do serviço postal».

Pareceu que, se por ventura aos olhos do detentor da Caixa-correio de Urgezes chegasse o «Vimaranense», seria bastante para o homem assentar a carapuça, caif em si e emendar a mão, com o que todos lucrariamos sem mais rumor. Não succedeu, porem, assim.

Dentro em pouco o dito sr. Guimarães narrou coisa mais grave acerca duma carta que, tendo entrado na estação postal de Guimarães em 17 de Novembro (vidê carimbo), só foi entregue pelo gerente do posto de Urgezes em 7 de Dezembro á noite, não obstante haver sido, por varias vezes, procurada por ansiosamente se esperava!...

Foi aconselhado o sr. Guimarães (pelo mesmo alguém desta Redacção) que fizesse para o jornal a narrativa do facto dirigindo-a, numa especie de carta aberta, ao sr. chefe da estação central e que firmasse com o seu nome. Assim fez e appareceu a exposição queixa no n.º 111 d'este semanário. Tudo muito explicado e muito sereno. Acusação muito clara e sem mira de perseguição. Era o simples desejo de que as coisas do correio, em Urgezes, fossem tratadas mais seriamente.

Perante isto que fez o sr. José Teixeira, que assim se chama o, pela 2.ª vez, depositário da Caixa de Urgezes? Fez circular uma folha avulsa «Em legitima defesa», na qual não se defende de nada, confessa a culpa em parte e deita as responsabilidades para as costas dum empregado do seu estabelecimento (?), pois elle anda quasi sempre por fóra. Ao sr. Guimarães chama insolente e indecente, politico sem valor, inimigo sem escrupulos, caluniador infame e um ocioso. Pegou nesta apostema toda e pôs-lhe por cima: *Senhor Director do Correio de Guimarães*, como se este o tivesse acusado de qualquer coisa ou o tivesse já convidado a defender se, perante elle, das acusações formuladas na imprensa.

Não se ficou por aqui o mafarrico de homem. Consta que apresentou uma queixa em juizo.

Era o que faltava.... Ludi-briar o publico e, em vez de reconhecer nos outros o direito de o chamarem á ordem e o meterem no bom caminho, reflexar, chamalhes nomes feios, que e espantá-los com os tribunais.

Que idéa fará o sr. Teixeira dos tribunais?

Se o sr. Teixeira não tomasse a mal ou não desdenhasse dos nossos conselhos, dir-lhe-iamos que melhor teria feito se, quando foi acusado, com firmeza, de factos positivos, concretos e bem determinados, se houvesse limitado a pedir, perante os seus superiores, a libação ou então aguardasse o que, por parte d'elles, determinado fosse a seu respeito. Se tudo se calasse como um péto, o sr. Teixeira calava-se tambem e mudando de teor, quer dizer, pondo nos seus actos de funcionario postal aldeão o máximo escrupulo, trataria de não mais dar motivo aos queixumes do publico.

Ou então rompia de vez com a Caixa mandando-a ao diabo, não vá ella converter-se lhe em bombo de festa!

Quem diria que a célebre Caixa de Urgezes, que já foi e agora tornou a ser, (o sr. Augusto Fernandes é que sabe) ainda havia de partir em juizo uma queixa do sr. Teixeira?!

Sempre há coisas neste mundo... Estamos de atalaia.

Acaba de chegar a deliciosa GEROPIGA DO-DOURO, á acreditada Merceria de Traz-de-S. Paio, na rua do Dr. Avelino Germano, 45.

Experimentem e verão.

## NECROLOGIA

Num quarto particular do Hospital da Universidade de Coimbra, onde tinha dado entrada há bastantes mezes, finou-se na quinta feira, aos estragos duma doença implacavel, o sr. dr. Joaquim Torres, filho do saudoso clinico de Vizela sr. dr. Abilio da Costa Torres, irmão do alferes de cavalaria sr. Antonio Torres e cunhado do sr. dr. Augusto Soares, ministro dos negocios estrangeiros no último gabinete.

Os restos mortaes do indito extinto foram trasladados para Vizela, incorporando-se no funebre cortejo, até ao cemiterio de S. João, as pessoas mais gradas daquele terra.

Os nossos pezames á illustre familia enlutada.

Após prolongado sofrimento, faleceu no domingo, o estimado capitalista sr. José Rodrigues da Silva, entre nós muito considerado pelo seu belo caracter. Era pai do sr. dr. Alberto Rodrigues da Silva, irmão do sr. Manuel Rodrigues da Silva, sogro dos srs. Domingos Martins (Aldão) e te-

## Banco Popular Portuguez

Representante em Guimarães

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO—17

Vendem-se acções a 25\$00

Acceita dinheiro á ordem, faz descontos de letras, etc. Representação em todo o Paiz e no estrangeiro.



nente Abreu Lima e tio do sr. José Rodrigues Leite da Silva.

No seu testamento deixou 50\$00 ao Asilo de Santa Estefania; idem á Cheche de S. Francisco; idem ao Asilo de Mendicidade; idem á corporação dos Bombeiros Voluntários de esta cidade; a cada uma das internadas no Asilo de Santa Estefania, 1\$00 com a obrigação de assistirem a uma missa que, por alma do extinto, foi celebrada na capela de S. Francisco.

O cadaver foi transportado no dia seguinte para o cemitério municipal na carreta dos Bombeiros Voluntários, seguida de muitos trens e automoveis.

A familia enlutada o nosso cartão de condolencias.

Com 67 anos de idade, faleceu no dia 29 do mês findo, na sua casa das Taipas, o benquisto e velho professor de S. Martinho de Sande, sr. José Antonio Crespo Guimarães.

Era professor habil, lido e inteligente, escrevendo com chiste e propriedade, como se via da sua colaboração nos jornaes. Falava em publico com entusiasmo e facilidade.

Prestou importantes serviços no magistério, se bem que ultimamente estivesse causado de tanto labor.

Era muito considerado e estimado por quantos o conheciam e especialmente pelos colegas, que muito ouzavam a sua opinião.

Tinha pendente o processo de aposentação, tendo sido dado por incapaz em abril ultimo.

Deixa viuva e 5 ou 6 filhos de menor idade.

Sentimos o seu desaparecimento.

### Santuário de S. Torquato

Tendo-se procedido, no dia 30 do mês findo, á abertura das caixas das escolas oferecidas a S. Torquato desde julho até áquella data, foi encontrada a quantia de 1.022\$34,5, incluindo 10 libras, uma moeda de 5.000 e alguns objectos de ouro.

## Leites condensados

I

Numa região onde favoravelmente se desenvolve a criação do gado bovino em função latigena, pode o leite ser aproveitado não só no fabrico da manteiga e queijo como também na preparação do leite condensado.

A ideia da condensação do leite deve-se a Appert, que em 1827, obteve um produto pastoso de facil conservação, evaporando o leite até metade do seu volume e incorporando-lhe gemas de ovos.

Alguns anos mais tarde, Martin de Lignac obteve um produto semelhante aquecendo, á banho-maria, o leite adicionado de 75 grammas por litro. O liquido, depois de reduzido a um terço, era encerrado em latas, soldadas e esterilizadas em autoclave a 100 graus centigrados.

Deve-se a Newton a ideia da evaporação do leite no vácuo, com o fim de abaixar a temperatura da fervura. Estas tentativas eram mais estudos de laboratório do que trabalhos industriais.

O estudo, porém, da conservação do leite principiou a ter uma sanção prática em 1849, com os trabalhos dos professores americanos Horsford e Dalsin, e mais tarde, em 1856, Gail Bordin estabeleceu em New York uma fabrica para a preparação de leite condensado.

Os trabalhos desta fabrica limitaram-se no principio apenas á preparação do leite condensado simples, estendendo-se mais tarde á do leite condensado açucarado. Data de então o impulso desta industria, tendo sido pouco depois em Chaux, próximo de Lucerne, instalada também uma fabrica para a preparação do leite condensado, sendo seu instalador Henri Page e trabalhando diariamente o leite de 260 vacas, o que serviu de base á formação da Companhia Anglo-sueca, que naquella localidade explora o leite de um millhar de vacas, ou sejam

uns oitocentos hectolitros de leite condensado, que anualmente exporta em dezoito milhões de caixas.

Nas catorze provincias que constituem os Estados Unidos, há umas oitenta fabricas que produzem para cima de trescentos milhões de litros daquele leite.

As fabricas de leite condensado generalizaram-se passando dos Estados Unidos e da Suissa, á Belgica, á França, á Austria, á Inglaterra, á Dinamarca, á Noruega, á Holanda, á Alemanha, á Russia. Assim, na Holanda são diariamente destinados á condensação mais de 300.000 litros de leite.

Porque não seguiremos nós o exemplo desses países, onde a agricultura tão desenvolvida está?

A tecnica preparatória deste fabrico é a seguinte:

O leite recebido dos produtores é aquecido a banho-maria a 94° centigrados depois de lhe ser adicionado açucar refinado em pó, na proporção de 12 ou 13 quilos por cada 100 litros. É introduzido seguidamente á mistura no aparelho de fervura, no vácuo, sendo esta parte da manipulação uma das operações mais delicadas, pois é necessário que o leite assucarado, aspirado mecanicamente pelo vácuo, chegue bastante quente para entrar logo em fervura e é só então, quando a ebulição o agita violentamente, que se introduz o vapor para o manter nessa ebulição.

Luis Guedes.  
(Regente agrícola.)

(Continua)

## TRESPASSE

Passa-se o antigo Restaurante e Padaria Vimaranesse, situado na rua de Egas Moniz (antiga rua Nova do Comércio), desta cidade, por ter o seu proprietario, de occupar-se d'outros negocios.

Quem pretender, dirija-se ao sr. José Antonio dos Santos, no referido predio.

## Descanso das Pharmacias

Está aberta, domingo, a pharmacia do HOSPITAL.

## Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 6 do proximo mez pe janeiro de 1918, pelas 13 horas, na casa onde o falecido João Ribeiro Leal teve o seu estabelecimento, no largo da Oliveira, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica, por metade do seu valor, visto ser esta a segunda praça, algumas louças e outros objectos pertencentes á herança do mesmo João Ribeiro Leal.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do falecido.

Guimarães, 21 de dezembro de 1917.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão

João Joaquim d'Oliveira Basto,

## Éditos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do 1.º officio, no inventario orfanologico, a que se procede por falecimento de Luiz da Costa Melo, solteiro, maior, e morador que foi na dita cidade, no qual é inventariante Maria da Conceição Baptista, viuva, tambem d'esta cidade, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação de presente anuncio, citando o interessado Antonio de Souza Moreira, casado com Laurinda Correia Baptista, sobrinha do inventariado, e éle ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e bem assim todos os legatarios incertos, para falarem e assistirem a todos até final do presente inventario, sob pena de revelia, sem prejuizo de regular andamento do mesmo inventario.

Guimarães, 17 de dezembro de 1917.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Santos.

O escrivão do 1.º officio,

Armando da Costa Nogueira

## "O Mundo Ilustrado,"

Vagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, aneddotas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, egrejas, quadros celebres, esculpturas, vistas de cidades, paysagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou,

**18000 RÉIS**

em luxuosas capas em percalina, constituindo um brinde de valor

**25000 RÉIS**

(Correio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de mil gravuras em papel «couché».

ustava por assignatura 3\$120. Agora **18000!**

FERREIRA DOS SANTOS  
Rua do Almada, 80—PORTO

## COMPANHIA CONFIANÇA PORTUENSE

Sociedade Anonima de Seguros  
Responsabilidade Limitada

Capital social...	Emittido.....	810.000\$00
	Por emitir.....	190.000\$00
	Escudos.....	1.000.000\$00

Séde: 20, rua Mousinho da Silveira, 22—PORTO

Correspondentes nas principaes terras do pais

Seguros contra fogo, raio, tumultos, grèves, roubos e guerra.  
Seguros marítimos, fluviais, agrícolas e postais.

SEGUROS CONTRA MORTE E ACIDENTES DE ANIMAIS,  
A TAXAS REDUZIDAS

Sinistros pagos por esta Companhia:

Escudos 1.235.330\$98,2

Agente em Santa Marinha da Costa:

**SINÃO PINHEIRO**

RUA EGAS MONIZ, 32—GUIMARÃES.

## Colégio de Santa Maria

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria.

O resultado dos exames no ano findo foi de 9 aprovações com 10 distincões.

Envi programas a Directora

D. Emilia d'Araujo.

## "ATLANTICA," Companhia de Seguros

CAPITAL 500 CONTOS  
FUNDO DE RESERVA 50 CONTOS

SÉDE: PORTO—LOYOS, 93

AGENCIA PORTO—INFANTE D. HENRIQUE, 83

Telegrammas—«ATLANTICA»—PORTO

Director delegado	192
Expediente	130
Secção marítima	210
Secção agrícola	205
Agencia	1897

### DELEGAÇÕES E AGENCIAS

Lisboa	Barcelona	Athenas	Liverpool
Londres	Vigo	Bordeus	Malla
Pariz	Genova	Havre	Funchal
Christiania	Palermo	Marselha	Ponta Delgada
Stockholmo	Petrógrado	Tunis	Ilhas de Cabo Verde
Copenhague	New York	Alger	Alexandria
Madrid	Boston	Lyon	Cairo

3.100 correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros marítimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

### SEGUROS DE GUERRA

RECEITA

SINISTROS

1914	38.876\$71	1914	32.601\$41
1915	71.107\$30	1915	25.803\$15
1916	537.897\$94	1916	153.470\$09
1917 até 31 d'agosto	2.108.200\$73	1917 até 31 d'agosto	1.318.543\$74

Apolices emitidas durante o corrente anno

Incendio	14.983
Marítimas	2.230
Agrícolas	2.027
Gada	6.125

### BANQUEIROS

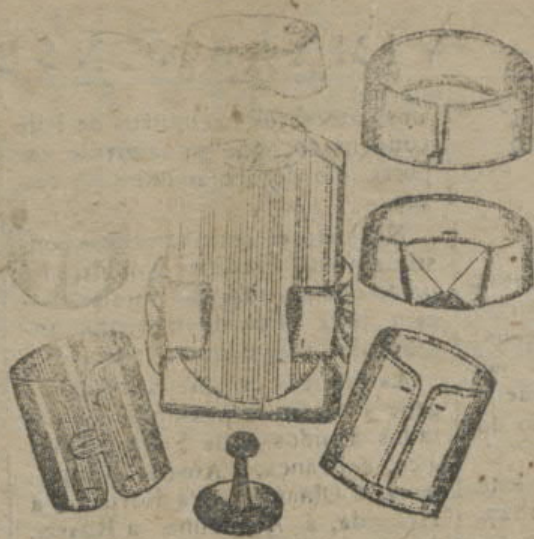
J. M. Fernandes Guimarães Porto | José Augusto Dias C.—Lisboa  
Joaquim Pinto Leite C.—Porto | London County & Westminster Bank Ld  
Banco Commercial do Porto-Porto | Pinto Leite Nephws—Londres  
Banco Nac. Ultramarino—Porto | Crédit Lyonnais—Pariz  
José Augusto Dias C.—Porto | Revisions Bank—Copenhague

Esta COMPANHIA está em relações com Companhias Inglozas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Americanas e Hespanholas.

AGENCIA EM GUIMARÃES

Passeio da Independencia, 102 a 105





## CASA HIGH-LIFE

31, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Inauguração da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança  
amisaria, gravataria, modas e perfumaria  
Novidades parisienses



## ANTIGA OURIVESARIA LIMA

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paulo)

GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca

### Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bartran I. de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferrelra Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.<sup>a</sup>—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portuguesa Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marquesa—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Livraria Alfredo David—Rua do Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.<sup>a</sup> (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.<sup>a</sup>—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

### VIMARANENSE

Semanário politico, literario e noticioso,  
orgão do Partido Evolucionista